

Abordagem das culturas negras do Maranhão pela Rádio Nativa fm (99,5) de Imperatriz – MA¹

Domingos de Almeida²
Universidade Federal do Maranhão - UFMA

RESUMO

Analizamos a abordagem da Rádio Nativa FM (99,5) de Imperatriz, Maranhão, sobre as questões raciais, a partir do programa “Papo Nativa” durante o mês de novembro de 2023, que marca o Dia Nacional da Consciência Negra. Como metodologia utilizamos a Análise de Discurso de orientação francesa, com apoio teórico de autores como Orlandi (2010), Peruzzo (2005) e Camponez (2011). Os resultados mostram que a emissora negligencia a cultura negra, mantendo-a invisível, mesmo em um período de reflexão sobre questões raciais, considerando que o referido programa abrange mais de 50 municípios de três regiões do país.

PALAVRAS-CHAVE: Mídia Sonora; Culturas negras; Maranhão; Radio Nativa FM; Comunicação antirracista.

INTRODUÇÃO

A história da radiodifusão no Brasil começou oficialmente em 1922, com a transmissão da primeira estação de rádio durante as comemorações do centenário da Independência. Desde então, a rádio tem desempenhado um papel central na formação da opinião pública e na difusão cultural (Meditsch, 2007). Ao longo das décadas, ele se consolidou como um dos principais meios de comunicação de massa, atingindo grandes camadas da população, especialmente em áreas mais remotas, onde outros veículos de mídia, como a televisão e a internet, ainda possuem acesso limitado. Em termos de abrangência, a rádio se destaca por sua capacidade de ser uma plataforma tanto informativa quanto cultural, atingindo uma pluralidade de públicos.

O programa Papo Nativa, criado em 2023, vai ao ar diariamente, das 13h às 16h, pela Rádio Nativa FM (99,5 MHz), localizada em Imperatriz – MA, com audiência para mais de 50 municípios do Maranhão, Pará Tocantins, Goiás e Minas Gerais. É apresentado pela jornalista Cyarla Barbosa, e abre espaço para a discussão de temas variados, com notícias e entrevistas.

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho GTNE03 - Comunicação Antirracista e Pensamento Afrodiaspórico, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 26 a 28 de junho de 2025.

² Professor do Curso de Jornalismo do CCIM -UFMA, e-mail: domingos.jzufma@gmail.com.

Os meios de comunicação, como defende Elias (2006), muitas vezes se apropriam dos núcleos culturais locais, projetando-os como representações hegemônicas que reforçam determinados valores e identidades. Jameson (1991) também discute a ideia de que essa projeção cria discursos dominantes dentro de um território específico, promovendo uma visão cultural única e centralizadora. Nesse sentido, o conceito de “colonialismo cultural interno” (Casanova, 2006; Shuen, 2013) se torna relevante, uma vez que o processo comunicacional pode ser marcado pela homogeneização, em que um núcleo cultural específico é elevado a uma posição de destaque, enquanto outros são silenciados ou marginalizados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta pesquisa é parte de uma investigação que está em desenvolvimento no estágio pós-doutorado no Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, e busca analisar de que forma a Rádio Nativa FM, por meio do programa "Papo Nativa", realiza uma abordagem das questões raciais em seus conteúdos culturais. Além disso, o estudo investiga os mecanismos e procedimentos usados pela emissora para transformar núcleos culturais locais em representações dominantes da cultura regional e/ou estadual, questionando como essas práticas podem contribuir para uma construção ou supressão das identidades locais e culturais.

Como procedimento metodológico, além da revisão bibliográfica, voltada aos estudos das culturas, da diversidade cultural no Maranhão e da influência do rádio sobre as audiências do estado, utilizaremos a Análise de Discurso de orientação francesa, com base em Eni Orlandi (2010) e também a entrevista em profundidade com a apresentadora do programa “Papo Nativa”, Cyarla Barbosa.

A metodologia desta pesquisa consiste na análise de quatro programas do "Papo Nativa" da Rádio Nativa FM, selecionados das quatro semanas de novembro de 2023 (06, 13, 20 e 27). Este período foi escolhido por abranger o Dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), data que intensifica debates sobre culturas negras. Os programas foram analisados em relação aos temas abordados, buscando referências às culturas negras do Maranhão, com o objetivo de identificar a presença ou ausência dessas referências no conteúdo do programa. A análise se concentra na ausência de menções à cultura negra, considerando que, em se tratando da relação entre negritude e meios de

comunicação, as ausências são tão significativas quanto as presenças, conforme Orlandi (2010).

A partir do estudo do programa, os temas abordados durante o período analisado foram os seguintes:

- Programa 01 – 06/11/2023 - Visita técnica de estudantes do curso de jornalismo da UFMA aos estúdios da Rádio Difusora FM;
- Programa 02 – 13/11/2023 - Greve dos professores da rede estadual de ensino do Maranhão;
- Programa 03 – 20/11/2023 - Programa Minha Renda, do governo estadual;
- Programa 04 – 27/11/2023 - Atualização de caderneta de vacinação de crianças e adolescentes.

A partir dos dados levantados nessas quatro edições do programa “Papo Nativa”, adiantamos que esta será uma análise feita da ausência, mais que da presença. Dentre os nossos objetivos, buscamos referências às culturas negras do Maranhão no quadro de entrevista realizado toda segunda-feira, mas dos assuntos abordados nenhum (0%) traz qualquer menção nesse sentido.

Então por que faz sentido manter esse estudos, se não há dados para analisar? A nossa resposta é que sim, há dados. Quando se trata de negritude e a relação com os meios de comunicação, as ausências dizem tanto quanto as presenças. Os ditos e os não ditos se equivalem (Orlandi, 2010).

Não ser notícia, mesmo no mês da Consciência Negra, em que há um extensa programação artística, cultural e social na cidade e região, organizada pelo movimento negro, é sintomático de uma exclusão e apagamento estrutural das culturas negras, importantes elementos que conformam as identidade desse que é o mais importante grupo da sociedade brasileira, principalmente quando se trata da abrangência do programa, característica do rádio destacada por Peruzzo (2005).

Cabe ressaltar que uma das edições do programa é realizada no dia 20 de novembro, estabelecido com o Dia Nacional da Consciência Negra. Ainda assim, nenhuma referência é feita. Mesmo com um *corpus* reduzido, mas diante das circunstâncias do período em que o programa foi levado ao ar e da proximidade (Camponez, 2011), podemos inferir e atestar a negligência da emissora na visibilidade da luta contra o racismo no Maranhão.

A rádio no Brasil, especialmente nas regiões mais afastadas dos grandes centros, cumpre um papel primordial na construção de identidades culturais e sociais. Para Ferraretto (2001), o rádio, ao longo de sua história, tornou-se uma ferramenta de difusão cultural acessível, atingindo diversas camadas sociais e promovendo a inclusão de debates relevantes. No entanto, quando essa pluralidade é negligenciada, como evidenciado na análise do Papo Nativa, o meio acaba por perpetuar a invisibilidade de grupos marginalizados, como as comunidades negras.

A importância do rádio também está na capacidade de dialogar diretamente com seu público. Segundo Moreira e Mendonça (2006), o rádio é um veículo que “aproxima o ouvinte da realidade cotidiana”, promovendo uma relação mais íntima e personalizada. Isso sugere que a falta de representatividade no programa investigado não é meramente acidental, mas uma falha estrutural que reforça o silenciamento de vozes negras, mesmo em períodos cruciais de discussão racial, como o mês da Consciência Negra.

Além disso, para Kischinhevsky (2014), o rádio, como um veículo comunitário e formador de opinião, tem o potencial de atuar como espaço de resistência e promoção das culturas populares. O fato do Papo Nativa ignorar as pautas sobre negritude demonstra não apenas um distanciamento das demandas sociais locais, mas também um alinhamento com uma lógica hegemônica que prioriza outras questões em detrimento das pautas raciais.

Por fim, Silvio Moreira (2013) observa que a rádio tem um papel central na construção da cidadania, especialmente em áreas periféricas ou de menor acesso à informação formal. No caso do Maranhão, onde as culturas afrodescendentes são componentes fundamentais da identidade cultural local, o silêncio midiático sobre essas culturas em programas de rádio de grande audiência como o Papo Nativa pode ser interpretado como um reflexo da estrutura desigual que permeia os meios de comunicação.

Em suma, uma análise das ausências no conteúdo do “Papo Nativa” revela uma lacuna significativa na cobertura de pautas negras em um espaço onde o rádio poderia, e deveria, ser um agente promotor de diversidade cultural e justiça social. Para aprofundar a análise será realizada uma entrevista em profundidade com a apresentadora do programa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da programação da Rádio Nativa FM, em particular do programa "Papo Nativa", revela uma lacuna significativa na abordagem das culturas negras durante o mês de novembro de 2023, período que engloba o Dia Nacional da Consciência Negra. A ausência de referências a eventos, personalidades ou manifestações culturais afro-brasileiras, especialmente no contexto desta data comemorativa, demonstra uma negligência alarmante por parte da emissora, que deveria ser um espaço de pluralidade e reflexão. A falta de discussão sobre a luta antirracista e a invisibilidade das culturas negras no programa "Papo Nativa" perpetua um silêncio que marginaliza vozes essenciais na construção da identidade cultural local.

Este estudo, embora conciso, evidencia a urgência de promover uma representatividade mais equitativa na mídia. A luta pela visibilidade das culturas negras não se limita à questão de presença, mas também envolve a crítica ao que permanece silenciado. É fundamental que os veículos de comunicação, incluindo a Rádio Nativa FM, reconheçam seu papel na construção de narrativas plurais e na promoção da diversidade cultural, contribuindo para uma sociedade mais igualitária e consciente de sua história e identidade. Acreditamos que este trabalho possa servir de incentivo para que outras pesquisas se aprofundem nesta temática, buscando compreender as razões por trás da invisibilidade das culturas negras na mídia e propondo alternativas para uma comunicação mais inclusiva e representativa.

REFERÊNCIAS

CAMPONEZ, C. Jornalismo e Proximidade. Coimbra: Minerva Coimbra, 2011.

FERRARETTO, L. Rádio: o veículo, a história e a técnica. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

KISCHINHEVSKY, M. Nas Ondas do Rádio: sintonia, rotinas e ritmos na mídia sonora. Rio de Janeiro: Mauad, 2014.

MOREIRA, S.; MENDONÇA, M. A comunicação local e regional: estratégias e práticas da rádio comunitária. São Paulo: Paulus, 2006.

MOREIRA, S. A função social da rádio: uma análise das emissoras populares. Salvador: Edufba, 2013.

CAMPONEZ, Carlos. *Ágora Jornalismo de Proximidade: Limites, Desafios e Oportunidades*. Covilhã, Portugal: Livros LabCom, 2011.

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. *Mídia regional e local: aspectos conceituais e tendências*. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: Póscom-Umesp, a. 26, n. 43, p. 67-84, 2005.

ORLANDI, E. *Análise de Discurso: Princípios & Procedimentos*. São Paulo: Pontes Editores, 2010.